

Simonsen: chegou a hora do redutor

A aplicação de um redutor de preços e salários ainda neste mês teria resultados positivos se viesse acompanhada de medidas fiscais e monetárias restritivas. Pelo menos é assim que pensa o mentor da idéia, o ex-Ministro da Fazenda e Planejamento Mário Henrique Simonsen, que há duas semanas atrás acreditava na ineficiência da aplicação de um redutor com um déficit público elevado. Preocupado com o déficit, ele advertiu que se a expansão do crédito global não for reduzida para algo em torno de 15% é melhor o Governo esquecer o projeto.

Apesar de admitir a possibilidade de êxito da medida neste momento, Simonsen, indagado se o Governo iria realmente adotar o redutor neste mês, respondeu que desconhecia qualquer intenção neste sentido.

— Já ouvi boatos sobre o assunto, mas não posso saber o que se passa na cabeça da equipe econômica do Governo. Mesmo porque não falo com os Ministros Mailson e João Batista (Fazenda e Planejamento, respectivamente) há algumas semanas.

O fato é que a proposta do professor passou por uma mudança significativa nos últimos 15 dias. Quando elaborou o redutor Simonsen

previa reajustes fixos de preços e salários 10% abaixo da inflação do mês anterior. Ontem, o ex-Ministro observou que não há necessidade de manter uma taxa definida. O redutor pode ser variável e oscilar de acordo com os efeitos de sua aplicação sobre a inflação, assim no primeiro mês poderá ficar em 10%, caindo no segundo para 8%, por exemplo, e para 6% no terceiro.

Caso prevaleça a idéia inicial, o professor acha necessário que o redutor venha acompanhado de cláusulas de salvaguardas, a fim de garantir possíveis perdas em casos de uma má administração pública. Se tudo der certo, Simonsen que se mantinha mais pessimista quanto ao êxito da medida há duas semanas atrás, acredita numa diminuição significativa da inflação nos próximos meses. Interrogado sobre as perdas dos assalariados no caso da aplicação do redutor em um momento em que a defasagem entre as correções feitas pela URP e a inflação ultrapassa os 15%, respondeu:

— Não há como combater taxas tão altas sem algum custo.

● **DESMENTIDO** — “Nada irá mudar”, reagiu ontem o Secretário Especial para Assuntos Econômicos da Fazenda, João Batista de Camargo, ao desmentir as notícias de que o Governo, adotaria um redutor para o reajuste de preços e salários.

Mailson acha que a taxa cai em agosto

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, disse ontem que a inflação oficial de julho, de 24,04%, recorde no ano e inferior apenas aos 26,06% de junho de 1987, não surpreendeu o Governo. Ele mostrou confiança em que este índice elevado não se repetirá em agosto.

— É um número que estava nas previsões — disse o Ministro.

Depois de retornar do Palácio do Planalto, onde foi comunicar oficialmente o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) ao Presidente José Sarney, Mailson manifestou tranquilidade com relação ao repique inflacionário deste mês. Repetiu mais uma vez que a inflação está sob controle e classificou o índice de julho como acidente de percurso.

O Ministro da Fazenda voltou a utilizar o argumento de elevação dos preços dos alimentos, em função da seca americana, para explicar o índice elevado de julho. Disse que o IBGE já detetou sinais de arrefecimento da alta de preços, sobretudo dos alimentos, indicando que o IPC de agosto será inferior ao de julho.